

Categorias Auxiliares em Odontologia: Análise e caracterização do panorama da distribuição no Brasil

Auxiliary Categories in Dentistry: Analysis and characterization of the distribution panorama in Brazil

Categorías auxiliares en Odontología: análisis y caracterización del panorama de distribución en Brasil

Recebido: 18/06/2020 | Revisado: 29/06/2020 | Aceito: 02/07/2020 | Publicado: 18/07/2020

Ernani Canuto Figueirêdo Júnior

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1984-7477>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: ernanicfjunior@outlook.com

Adeilton Félix da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8893-3208>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: felixadeilton@hotmail.com

Andréa Nunes Oliveira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1004-9687>

Centro Universitário de Patos, Brasil

E-mail: andreanunesodonto@gmail.com

Jozinete Vieira Pereira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7225-6409>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: jozinetevieira@hotmail.com

Resumo

A Odontologia apresentou uma evolução histórica marcada por diferentes fases de profissionalização e de aprimoramento dos serviços odontológicos, culminando com a ampliação da equipe de saúde bucal através da criação de categorias de auxiliares como os Auxiliares em Saúde Bucal (ASBs), Técnicos em Saúde Bucal (TSBs), Auxiliares em Prótese Dentária (APDs) e Técnicos em prótese dentária (TPDs). Assim, mediante um levantamento de dados de pesquisa documental acerca dos números de profissionais de cada uma dessas categorias, este trabalho tem como objetivo caracterizar o panorama nacional da distribuição

de ASBs, APDs, TSBs e TPDs, além do perfil de distribuição desses profissionais em relação ao número de Cirurgiões-Dentistas (CDs). Os dados mostram que existem 205.888 profissionais auxiliares em Odontologia em exercício no Brasil, sendo a maioria deles ASBs e TSBs, os quais encontram-se concentrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Por outro lado, dentre as regiões brasileiras o Sudeste concentra os maiores percentuais de profissionais de todas as categorias auxiliares do país. Em outra perspectiva, considerando-se as relações entre o total de CDs e de profissionais de cada categoria auxiliar, evidenciam-se diferenças entre os estados e regiões brasileiras, com valores de 1CD/0,42 ASB; 1CD/0,10 TSB; 1CD/0,019 APD e 1CD/0,069 TPD a nível nacional. Diante disso, constata-se que o panorama de distribuição profissional para as diferentes categorias auxiliares em Odontologia encontra-se ainda aquém das necessidades atuais e os dados aqui apresentados podem fornecer indícios de orientação profissional e mercadológica para essas áreas de atuação.

Palavras-chave: Odontologia; Recursos humanos em odontologia; Auxiliares de Odontologia; Exercício profissional; Mercado de trabalho.

Abstract

Dentistry has shown a historic evolution marked by different professionalization stages and dental services improvement, culminating in the expansion of the oral health team through the creation of auxiliary categories such as Oral Health Auxiliaries (OHA), Oral Health Technicians (OHT), Dental Prosthesis Auxiliaries (DPA) and Dental Prosthesis Technicians (DPT). Thus, utilizing a data collection documentary research about the professional numbers in each of these categories, this work aims to characterize the distribution national panorama of OHA, DPA, OHT and DPT, in addition to the distribution profile of these professionals concerning the number of Dentists (D). The data show that 205,888 dental auxiliaries are working in Brazil, most of them OHAs and OHTs, which are concentrated in the states of São Paulo, Rio de Janeiro and Minas Gerais. On the other hand, among the Brazilian regions, the Southeast has the highest percentage of professionals in all auxiliary categories in the country. In another perspective, considering the relationships between the total number of Dentists and professionals in each auxiliary category, regional differences between Brazilian states are evident, with values of 1 D/0.42 OHA; 1 D/0.10 OHT; 1 D/0.019 DPA and 1 D/0.069 DPT at the national level. Therefore, it appears that the panorama of professional distribution for the different auxiliary categories in Dentistry is still below the current needs and the data

presented here may provide evidence of professional and marketing guidance for these practice areas.

Keywords: Dentistry; Dental staff; Dental auxiliaries; Professional practice; Job Market.

Resumen

La Odontología ha mostrado una evolución histórica marcada por diferentes fases de profesionalización y mejora de los servicios dentales, que culminó en la expansión del equipo de salud oral por medio de la creación de categorías de auxiliares, tales como asistentes de salud bucal (ASB), técnicos de salud bucal (TSB), asistentes de prótesis dental (APD) y técnicos de prótesis dental (TPD). Así, utilizando una encuesta de datos de investigación documental sobre el número de profesionales en cada una de estas categorías, este trabajo tiene como objetivo caracterizar el panorama nacional de distribución de ASB, APD, TSB y TPD, además del perfil de distribución de estos profesionales en relación al número de cirujanos dentales (CD). Los datos muestran que hay 205.888 asistentes dentales que trabajan en Brasil, la mayoría son ASB y TSB, que se concentran en los estados de São Paulo, Río de Janeiro y Minas Gerais. Por otro lado, entre las regiones brasileñas, el sudeste concentra el mayor porcentaje de profesionales de todas las categorías auxiliares. En otra perspectiva, considerando las relaciones entre el número total de CD y profesionales en cada categoría auxiliar, las diferencias entre estados y regiones brasileñas son evidentes, con valores de 1CD/0.42 ASB; 1CD/0.10 TSB; 1CD/0.019 APD y 1CD/0.069 TPD a nivel nacional. Por lo tanto, el panorama de la distribución profesional para las diferentes categorías auxiliares en Odontología todavía está por debajo de las necesidades actuales y los datos presentados pueden proporcionar evidencia de orientación profesional y de marketing para estas áreas de actividad.

Palabras clave: Odontología; Personal de odontología; Auxiliares dentales; Práctica profesional; Mercado de trabajo.

1. Introdução

A Odontologia é uma área da saúde cuja atuação profissional, seja em âmbito público e/ou privado, busca por exercer seu ofício voltando-se para a saúde e para o bem-estar humano, social e ambiental (Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica, 2013). Essa área apresenta uma evolução histórica marcada por diferentes fases de profissionalização que contribuíram para a formação da nova conjuntura atual da profissão,

constituída por uma elevada organização e estruturação profissional (Silva & Sales-Peres, 2007).

Após a regulamentação da Odontologia no Brasil através da Lei nº 5.081 em 24 de agosto de 1966 houve um processo de aprimoramento e organização dos serviços odontológicos. Particularmente a partir de 2004, com a inclusão de políticas públicas de saúde em Odontologia, como a Política Nacional de Saúde Bucal, instituída pelo Ministério da saúde buscou-se melhorar as condições de saúde bucal, por meio do desenvolvimento da atenção odontológica e da modificação do modelo de organização da atenção primária (Brasil, 2004).

Assim, partindo-se de um modelo de saúde bucal que consistia anteriormente em ações voltadas para o processo saúde-doença, a partir dos anos 2000 as práticas de promoção e prevenção ganharam foco, constando-se mais adiante a reformulação e reestruturação dessa prática a partir da inclusão da equipe saúde bucal no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Maurer dos Reis, et al., 2017). Assim, a necessidade de um novo modelo de saúde estimulou a criação de uma equipe de saúde bucal mais eficaz, visando a ampliação das equipes de saúde bucal na ESF, contribuindo assim para o aumento no número de profissionais e equipes de saúde bucal (Costa, et al., 2012) incluindo-se as diferentes categorias de auxiliares em saúde bucal, bem como contribuindo conseqüentemente para oferecer maiores oportunidades no mercado odontológico.

Dentre os profissionais que compõem as categorias auxiliares odontológicas incluem-se os Auxiliares em Saúde Bucal (ASBs), Técnicos em Saúde Bucal (TSBs), Auxiliares em Prótese Dentária (APDs) e Técnicos em Prótese Dentária (TPDs) (Faquim & Carnut, 2012) e conforme a Resolução CFO 63/2005 e atualizações posteriores como a Lei nº 11.889, regulamentada em 24 de Dezembro de 2008.

A regulamentação do exercício profissional das categorias auxiliares de ASBs e TSBs é feita pela Lei n.º 11.889, de 24 de dezembro de 2008, enquanto que a regulamentação referente aos APDs encontra-se prevista na resolução CFO 63/2005 e a dos TPDs é feita através da Lei nº 6.710, de 05 de Novembro de 1979 e conforme disposto pela resolução do CFO de 63/2005. Ambas as leis discorrem sobre as atribuições legais de cada um desses profissionais, enfatizando sempre a atuação desses profissionais em consonância e supervisão de Cirurgiões-Dentistas (CDs) e/ou de sua respectiva categoria hierárquica imediatamente superior, para os casos dos ASBs e APDs (Resolução CFO 63/2005).

Desse modo, uma vez ressaltada a importância das categorias auxiliares em Odontologia através do desenvolvimento e desempenho das atividades de sua competência na

rotina odontológica (Costa, et al., 2012; Faquim & Carnut, 2012; Maurer dos Reis, et al., 2017), tornando-se importante conhecer o panorama quantitativo atual dos profissionais em atuação em âmbito nacional.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o panorama da distribuição de profissionais das diferentes categorias auxiliares em Odontologia, e o perfil de distribuição desses profissionais em relação ao número de CDs entre as diferentes Unidades da federação e regiões do Brasil.

2. Metodologia

Este trabalho consiste em um estudo realizado através de técnica de documentação indireta, cujo levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisa documental e obtidos a partir de documentos escritos acessados a partir de arquivos públicos e fontes estatísticas, conforme Lakatos & Marconi (2008).

A metodologia utilizada na presente pesquisa foi realizada de acordo com aquela utilizada em estudos prévios de abordagem semelhante à empregada no presente estudo (Figueirêdo Júnior, Uchôa & Pereira, 2019; Figueirêdo Júnior & Pereira, 2019), consistindo na pesquisa de dados referente ao número total de profissionais das diferentes categorias auxiliares em Odontologia (ASBs, APDs, TSBs e TPDs) e de CDs generalistas no Brasil. Esses dados foram coletados através do *site* do Conselho Federal de Odontologia (CFO), sendo considerados o número total de profissionais devidamente regulamentados e em pleno exercício de suas atividades na data de realização da pesquisa. Todos os resultados estão distribuídos de acordo com as diferentes Unidades da Federação e regiões geográficas brasileiras, de acordo com o IBGE, e considerados também a nível nacional. As pesquisas foram realizadas no dia 20 de Maio de 2020 e os dados aqui apresentados constituem elementos de domínio e acesso público.

Assim, os resultados apresentados neste trabalho consistem na distribuição quantitativa e percentual do número de ASBs, APDs, TSBs e TPDs, além da relação quantitativa entre o número de CDs generalistas e de profissionais de cada uma dessas categorias auxiliares. Os resultados estão apresentados através de estatística descritiva.

3. Resultados

Até a data da realização da pesquisa, um total de profissionais 205.888 auxiliares em Odontologia estavam devidamente cadastrados no CFO e em exercício de suas atividades no Brasil, conforme apresentado na Tabela 1. Dentre eles, os ASBs e TSBs são as categorias nas quais há o maior número de profissionais, com respectivamente 143.627 e 32.295 inscrições ativas, representando assim as categorias auxiliares nos quais predominam o número de profissionais inscritos e em atividade. Por outro lado, os APDs representam a categoria que possui o menor número de profissionais inscritos e em atividade (n=6.536).

Tabela 1: Distribuição quantitativa e percentual de ASBs, TSBs, APDs e TPDs por Unidade da Federação, distribuição quantitativa de CDs e relação entre a quantidade de CD/ASBs, CD/TSBs, CD/APDs e CD/TPDs por Unidade da Federação.

Unidades da Federação	Quantitativo de ASBs ativos*	% ASBs ativos	Quantitativo de TSBs ativos*	% TSBs ativos	Quantitativo de CDs ativos*	Relação CD/ASBs	Relação CD/TSBs
Acre	726	0,51	206	0,64	935	1/0,78	1/0,22
Alagoas	2.237	1,56	291	0,90	3.311	1/0,68	1/0,09
Amapá	420	0,29	480	1,49	1.143	1/0,37	1/0,42
Amazonas	2.201	1,53	1.482	4,59	5.093	1/0,43	1/0,29
Bahia	8.238	5,74	1.448	4,48	14.730	1/0,56	1/0,10
Ceará	4.993	3,48	1.562	4,84	8.229	1/0,61	1/0,19
Distrito Federal	3.043	2,12	1.594	4,94	7.899	1/0,39	1/0,20
Espírito Santo	3.579	2,49	339	1,05	6.285	1/0,57	1/0,05
Goiás	7.306	5,09	1.054	3,26	11.786	1/0,62	1/0,09
Maranhão	1.520	1,06	742	2,30	4.988	1/0,30	1/0,15
Mato	1.859	1,29	562	1,74	5.550	1/0,33	1/0,10

Grosso							
Mato Grosso do Sul	2.702	1,88	321	0,99	4.605	1/0,59	1/0,07
Minas Gerais	15.571	10,84	4.715	14,60	39.451	1/0,39	1/0,12
Pará	2.972	2,07	925	2,86	6.118	1/0,49	1/0,15
Paraíba	2.978	2,07	1.025	3,17	5.143	1/0,58	1/0,20
Paraná	7.483	5,21	2.000	6,19	20.955	1/0,36	1/0,10
Pernambuco	8.474	5,90	734	2,27	9.788	1/0,87	1/0,07
Piauí	1.463	1,02	1.286	3,98	3.374	1/0,43	1/0,38
Rio de Janeiro	22.621	15,75	2.679	8,30	33.050	1/0,68	1/0,08
Rio Grande do Norte	1.805	1,26	1.161	3,59	4.289	1/0,42	1/0,27
Rio Grande do Sul	8.933	6,22	1.524	4,72	19.764	1/0,45	1/0,08
Rondônia	293	0,20	247	0,76	2.505	1/0,12	1/0,10
Roraima	755	0,53	257	0,80	923	1/0,82	1/0,28
Santa Catarina	4.305	3,00	1.893	5,86	13.835	1/0,31	1/0,14
São Paulo	24.540	17,09	3.416	10,58	99.586	1/0,25	1/0,03
Sergipe	1.959	1,36	117	0,36	2.296	1/0,85	1/0,05
Tocantins	651	0,45	235	0,73	2.403	1/0,27	1/0,10

BRASIL	143.627	100,00%	32.295	100,00%	338.034	1/0,42	1/0,10
--------	---------	---------	--------	---------	---------	--------	--------

Unidades da Federação	Quantitativo de APDs ativos*	% APDs ativos	Quantitativo de TPDs ativos*	%TPDs ativos	Quantitativo de CDs ativos*	Relação CD/APDs	Relação CD/TPDs
Acre	67	1,03	30	0,13	935	1/0,072	1/0,032
Alagoas	148	2,26	133	0,57	3.311	1/0,045	1/0,040
Amapá	29	0,44	19	0,08	1.143	1/0,025	1/0,017
Amazonas	49	0,75	272	1,16	5.093	1/0,010	1/0,053
Bahia	46	0,70	889	3,79	14.730	1/0,003	1/0,060
Ceará	395	6,04	368	1,57	8.229	1/0,048	1/0,045
Distrito Federal	111	1,70	451	1,92	7.899	1/0,014	1/0,057
Espírito Santo	135	2,07	396	1,69	6.285	1/0,021	1/0,063
Goiás	227	3,47	1.054	4,50	11.786	1/0,019	1/0,089
Maranhão	32	0,49	261	1,11	4.988	1/0,006	1/0,052
Mato Grosso	42	0,64	273	1,17	5.550	1/0,008	1/0,049
Mato Grosso do Sul	128	1,96	333	1,42	4.605	1/0,028	1/0,072
Minas Gerais	675	10,33	2.472	10,55	39.451	1/0,017	1/0,063
Pará	200	3,06	297	1,27	6.118	1/0,033	1/0,049

Paraíba	126	1,93	329	1,40	5.143	1/0,024	1/0,064
Paraná	359	5,49	1.337	5,71	20.955	1/0,017	1/0,064
Pernambuco	195	2,98	506	2,16	9.788	1/0,020	1/0,052
Piauí	63	0,96	167	0,71	3.374	1/0,019	1/0,049
Rio de Janeiro	1.251	19,14	2.579	11,01	33.050	1/0,038	1/0,078
Rio Grande do Norte	84	1,29	181	0,77	4.289	1/0,020	1/0,042
Rio Grande do Sul	143	2,19	1.950	8,32	19.764	1/0,007	1/0,099
Rondônia	74	1,13	100	0,43	2.505	1/0,030	1/0,040
Roraima	17	0,26	28	0,12	923	1/0,018	1/0,030
Santa Catarina	549	8,40	1.169	4,99	13.835	1/0,040	1/0,084
São Paulo	1.337	20,46	7.580	32,35	99.586	1/0,013	1/0,076
Sergipe	52	0,80	104	0,44	2.296	1/0,023	1/0,045
Tocantins	2	0,03	152	0,65	2.403	1/0,001	1/0,063
BRASIL	6.536	100,00%	23.430	100,00%	338.034	1/0,019	1/0,069

Legenda: *De acordo com dados cadastrados no site do CFO.

Fonte: Conselho Federal de Odontologia (CFO). Sistema de Cadastro - Rotina SISGER02 – (20/05/2020 07:43 h).

Com base na regionalização brasileira em Unidades da Federação, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram respectivamente os maiores números de ASBs, APDs e TPDs do país. Considerando cada uma dessas categorias, separadamente esses estados reúnem respectivamente um total de 17,09% (n=24.540); 15,75% (22.621) e 10,84% (15.571) do total de ASBs; 20,46% (n=1.337); 19,14% (n=1.251) e 10,33%(n=675) do total

de APDs e 32,35% (n=7.580); 11,01% (n=2.579) e 10,55% (n=2.472) do total de TPDs inscritos e em atividade no país. Já em relação aos TSBs, o maior número de profissionais é encontrado respectivamente nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, os quais reúnem 14,60% (n=4.715); 10,58% (n=3.416) e 8,30% (n=2.679) do total de TSBs inscritos e em atividade no país.

Em outro extremo, os estados que possuem respectivamente o menor número de profissionais em cada uma das categorias auxiliares de ASBs, TSBs, APDs e TPDs são nesta mesma ordem, Rondônia (n=293) (0,20%), Sergipe (n=117) (0,26%), Tocantins (n=2) (0,03%) e Amapá (n=19) (0,08%), sendo os percentuais descritos em relação ao total de profissionais de cada categoria inscritos e em atividade no país.

Considerando-se a relação entre os números de CDs por número de profissionais de cada uma dessas categorias, observa-se que os valores encontrados para o Brasil são da ordem de 1CD/0,42 ASB; 1CD/0,10 TSB; 1CD/0,019 APD e 1CD/0,069 TPD. Enquanto isso, considerando-se especificamente as categorias de ASBs e TSBs por Unidades da Federação, os estados que possuem respectivamente as razões de distribuição de CD/ASB e de CD/TSB menos discrepantes são Pernambuco (1 CD para 0,87 ASB) e Amapá (1CD para 0,42 TSB), sendo esses valores mais homogêneos do que os encontrados nacionalmente para as mesmas categorias. Já as razões de distribuição de CD/ASB e de CD/TSB mais discrepantes são encontradas respectivamente nos estados de Rondônia (1 CD para 0,12 ASB) e São Paulo (1CD para 0,03 TSB).

Por outro lado, considerando-se os mesmos aspectos anteriormente mencionados de acordo com os critérios de divisão pelas regiões brasileiras (Tabela 2), verifica-se que considerando-se o total de profissionais do país, o Sudeste concentra isoladamente os maiores percentuais de profissionais de todas as auxiliares em Odontologia, representando 46,17% (n=66.311) do total de ASBs; 34,53% (n=11.149) do total de TSBs; 51,99% (n=3.398) do total de APDs e 55,60% (n=13.027) do total de TPDs do país.

Em outro extremo, o Norte concentra isoladamente os menores percentuais de profissionais de ASBs, APDs e TPDs, com 5,58% (n=8.018) do total de ASBs; 6,70% (n=438) do total de APDs e 3,83% (n=898) do total de TPDs do país. Enquanto isso, com um percentual de 10,93% (n=3.531), o Centro-Oeste concentra os menores percentuais de TSBs do país.

Tabela 2: Distribuição quantitativa e percentual de ASBs, TSBs, APDs e TPDs por regiões brasileiras, distribuição quantitativa de CDs e relação entre a quantidade de CD/ASBs, CD/TSBs, CD/APDs e CD/TPDs por regiões brasileiras.

Região geográfica	Quantitativo de ASBs ativos*	% ASBs ativos	Quantitativo de TSBs ativos*	% TSBs ativos	Quantitativo de CDs ativos*	Relação CD/ASBs	Relação CD/TSBs
Centro-oeste	14.910	10,38	3.531	10,93	29.840	1/0,50	1/0,12
Nordeste	33.667	23,44	8.366	25,90	56.148	1/0,60	1/0,15
Norte	8.018	5,58	3.832	11,87	19.120	1/0,42	1/0,20
Sudeste	66.311	46,17	11.149	34,53	178.372	1/0,37	1/0,06
Sul	20.721	14,43	5.417	16,77	54.554	1/0,38	1/0,10
BRASIL	143.627	100,00%	32.295	100,00%	338.034	1/0,42	1/0,10

Região geográfica	Quantitativo de APDs ativos*	% APDs ativos	Quantitativo de TPDs ativos*	% TPDs ativos	Quantitativo de CDs ativos*	Relação CD/APDs	Relação CD/TPDs
Centro-oeste	508	7,77	2.111	9,01	29.840	1/0,017	1/0,071
Nordeste	1.141	17,46	2.938	12,54	56.148	1/0,020	1/0,052
Norte	438	6,70	898	3,83	19.120	1/0,023	1/0,047
Sudeste	3.398	51,99	13.027	55,60	178.372	1/0,019	1/0,073
Sul	1.051	16,08	4.456	19,02	54.554	1/0,019	1/0,082
BRASIL	6.536	100,00%	23.430	100,00%	338.034	1/0,019	1/0,069

Legenda: *De acordo com o somatório do número de CDs ativos das Unidades da Federação (conforme apresentados na tabela 1) que compõem cada região geográfica

Fonte: Conselho Federal de Odontologia (CFO). Sistema de Cadastro - Rotina SISGER02 – (20/05/2020 07:43 h).

4. Discussão

A necessidade de uma reorganização e reestruturação do trabalho em saúde bucal fez surgir a regulamentação e reordenação das profissões auxiliares ao Cirurgião-dentista. Assim, tendo em vista a otimização e especialização da equipe clínica e laboratorial, o desempenho das funções auxiliares foi imprescindível para o desenvolvimento e ampliação dos serviços odontológicos. Nesse contexto constata-se que, a incorporação das categorias auxiliares foi um grande avanço para a Odontologia, visto que contribuiu para melhorar a qualidade dos serviços ofertados (Frazão & Narvai, 2011; Costa, et al., 2012; Faquim, & Carnut, 2012; Maurer dos Reis, et al., 2017).

Tal fato pode ser claramente evidenciado em virtude da dinamização dos procedimentos executados por esses profissionais, uma vez que por meio de aspectos como a atividades de assistência administrativa, controle de descontaminação dos instrumentos e materiais, além da delegação de atividades referentes às ações de recuperação, promoção e prevenção de saúde, dentre outras, o trabalho do CD pode ser melhor direcionado, permitindo-se assim a otimização do tempo e custos operacionais, ampliando paralelamente a eficiência e o rendimento do trabalho da equipe e aumentando sua produtividade (Frazão & Narvai, 2011; Costa, et al., 2012; Faquim & Carnut, 2012; Maurer dos Reis, et al., 2017).

Nesse contexto, constata-se a importância de entender como esses profissionais se distribuem no território nacional, uma vez que esse aspecto é fundamental para o entendimento do panorama mercadológico referente a cada uma dessas áreas de atuação, conforme evidenciado por outros estudos de abordagem análoga à do presente estudo (Figueirêdo Júnior, Uchôa & Pereira, 2019; Figueirêdo Júnior & Pereira, 2019). Além disso, esse aspecto torna-se ainda paralelamente importante em relação aos aspectos relacionados à formação de políticas públicas para o setor vislumbrando-se assim, as transformações que estas áreas de atuação tem passado e suas perspectivas promissoras futuras.

Nesse contexto, este estudo evidenciou a atual conjuntura de distribuição de profissionais auxiliares em Odontologia no Brasil por unidades da federação, assim como sua relação ao número de Cirurgiões-Dentistas inscritos e em atividade, trazendo assim uma abordagem complementar àquela evidenciada por investigações preliminares tais como a de Warmling, et al. (2016), os quais detalharam o quantitativo de ASBs e TSBs no Brasil, sem considerar as diferentes unidades da federação. Nesse mesmo contexto, é pertinente ainda destacar que até a data de realização do presente trabalho, nenhum artigo publicado detalha o

quantitativo de profissionais de categorias como ASBs, APDs e TPDs entre as diferentes unidades da federação no Brasil.

Assim, os achados deste estudo evidenciam uma distribuição desigual de profissionais auxiliares em Odontologia entre as unidades da federação, com relativa escassez em determinados lugares e abundância em outros. Nesse mesmo sentido, considerando-se os dados passíveis de comparação, alguns achados do presente estudo corroboram os dados já preliminarmente evidenciados, particularmente para a categoria de TSBs, conforme Maurer dos Reis, et al. (2017), destacando-se os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro como os que apresentam os maiores números desses respectivos profissionais.

Ainda em relação aos aspectos quantitativos referentes às categorias auxiliares em Odontologia, é pertinente considerar que contrariamente à proporção preconizada pela Organização Mundial de Saúde de 1 CD para cada 1.500 habitantes (Paranhos, et al., 2009; San Martin, et al., 2018), uma proposição análoga não é preconizada para estabelecer um quantitativo suficiente de ASBs, TSBs, APDs e TPDs para atender as demandas do setor.

No entanto, no que tange em relação à legislação brasileira (Brasil, 2004; Costa, et al., 2012; Maurer dos Reis, et al., 2017), uma vez que nas equipes de saúde bucal (ESB) o Cirurgião-Dentista deve ser assistido por um ASB (ESB modalidade I) ou por um ASB e um TSB conjuntamente (ESB modalidade II) (Brasil, 2004; Costa, et al., 2012), indicando-se neste último caso, especificamente em relação à categoria de TSBs a proporção de 1 CD para 5 TSBs (Faquim & Carnut, 2012; Maurer dos Reis, et al., 2017).

Assim, diante desse pressuposto, nota-se de acordo com os achados dessa pesquisa uma insuficiência em termos quantitativos, de forma generalizada do número de TSBs, tanto em relação às diferentes unidades da federação quanto em nível nacional no mercado de trabalho brasileiro, sendo em todas elas inferiores à proporção de 1CD para 5 TSBs. Esses dados corroboram os achados preliminarmente evidenciados acerca de uma série histórica obtida a nível nacional (Warmling, et al., 2016). Além disso, dentro desse mesmo contexto, os mesmos aspectos podem ser considerados em relação aos ASBs, uma vez sua análise quantitativa mostra uma realidade igualmente inferior à proporção de 1CD para 1 ASB proposta, por exemplo em uma ESB modalidade I. Mais uma vez, os dados referentes a essa categoria corroboram achados historicamente encontrados no cenário nacional (Warmling, et al., 2016).

Assim, com base nos dados mencionados e discutidos, verifica-se que dentro de um contexto geral, o panorama quantitativo das diferentes categorias auxiliares em Odontologia

encontra-se aquém das necessidades atuais, sendo esse um aspecto que pode orientar e gerar uma reestruturação das demandas do mercado de trabalho nessas áreas nos próximos anos.

5. Considerações Finais

A partir do panorama de distribuição de profissionais das diferentes categorias auxiliares em Odontologia devidamente regulamentados através do registro de inscrição e do exercício em ativo no Brasil, percebe-se que em determinados estados e regiões do país há uma relativa escassez de profissionais dentre as diferentes áreas de atuação, enquanto que em outras delas, constata-se a existência de uma distribuição mais homogênea de profissionais. No entanto, considerando-se as peculiaridades encontradas para algumas delas, particularmente as de ASBs e TSBs, verifica-se com base em determinadas preconizações propostas dentro do contexto do sistema de saúde público brasileiro, a existência generalizada de um contexto ainda insuficiente de profissionais a nível nacional. Dentro dessa perspectiva, os achados do presente estudo evidenciam um mercado promissor para as diferentes profissões de auxiliares em Odontologia, fornecendo indícios orientadores do perfil profissional e mercadológico para os atuais e futuros profissionais das diferentes áreas.

Referências

Brasil (2013). *Conselho Federal de Odontologia. Código de Ética Odontológica*. [Internet]. Recuperado Maio 22, 2020, de: http://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf

Brasil (2005). *Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO 63/2005*. [Internet]. Recuperado Maio 22, 2020, de: <http://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/consolidacao.pdf>

Brasil (2004). *Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal 2004*. [Internet]. Recuperado Maio 22, 2020, de: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/diretrizes_da_politica_nacional_de_saude_bucal.pdf

Brasil (1966). *Presidência da República. Casa civil. Lei nº 5.081 de 24 de Agosto de 1966.* [Internet]. Recuperado Maio 22, 2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5081.htm

Brasil (1979). *Presidência da República. Casa civil. Lei nº 6.710 de 05 de Novembro de 1979.* [Internet]. Recuperado Maio 22, 2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6710.htm

Brasil (2008). *Presidência da República. Casa civil. Lei nº 11.889 de 24 de Dezembro de 2008.* [Internet]. Recuperado Maio 22, 2020, de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm

Brasil (2020). *Conselho Federal de Odontologia. Quantidade geral de profissionais e entidades ativas.* [Internet]. Recuperado Maio 20, 2020, de: <http://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>.

Costa, A. O., et al. (2012). A participação do auxiliar em saúde bucal na equipe de saúde e o ambiente odontológico. *Revista de Odontologia da UNESP*, 41 (6), 371-376.

Faquim, J. P. S., & Carnut, L. (2012). Pessoal auxiliar em odontologia: a trajetória regulamentar da profissão de técnico em saúde bucal (1975-2008). *J Manag Prim Health Care*, 3 (2), 202-207

Figueirêdo Júnior, E. C., Uchôa, N. C., & Pereira, J. V. (2019). Análise e caracterização do panorama da distribuição de Cirurgiões-Dentistas no Brasil. *Arch Health Invest*, 8 (2), 63-67.

Figueirêdo Júnior, E. C., & Pereira, J. V. (2019). Análise e caracterização do panorama da distribuição de Cirurgiões-Dentistas no Brasil por especialidades odontológicas. *Arch Health Invest*, 8 (9), 465-471.

Frazão, P., & Narvai, P. C. (2011). Lei n.º 11.889/2008: Avanço ou retrocesso nas competências do técnico em saúde bucal? *Trab. Educ. Saúde*, 9 (1), 109-123.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. M. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2008

Maurer dos Reis, P. A., et al. (2017). O técnico em saúde bucal: a atuação deste profissional no serviço público de saúde. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde – RGSS*, 6 (3), 293-305.

Paranhos, L. R., et al. (2009). Análise do mercado de trabalho odontológico na região norte do Brasil. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo*, 17 (34), 27-36.

San Martin, A. S., et al. (2018). Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. *Rev ABENO*, 18 (1), 63-73.

Silva, R. H. A., & Sales-Peres, A. (2007). Odontologia: um breve histórico. *Odontologia Clín Científ*, 6 (1), 7-11

Warmling, C. M., et al. (2016). Competências de auxiliares e técnicos de saúde bucal e o vínculo com o sistema único de saúde. *Trab. Educ. Saúde*, 14 (2), 575-592

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ernani Canuto Figueirêdo Júnior– 25%

Adeilton Félix da Silva– 25%

Andréa Nunes Oliveira– 25%

Jozinete Vieira Pereira– 25%